**Instituto de Relações Internacionais**

**PROGRAMA DO CURSO**

**Mercados Ilícitos Globais, Crime Organizado e Cooperação Jurídica Internacional.**

**Graduação 2017.2**

**Prof. Leandro Piquet Carneiro**

## Apresentação

O curso foi projetado para analisar de forma interdisciplinar o problema do crime organizado transnacional e os desafios das políticas de controle em escala internacional. Serão utilizados modelos econômicos e da criminologia para explorar questões como a organização do crime, o processo de transnacionalização dos mercados ilícitos e do crime, a carreira em organizações criminais e a estrutura e funcionamento dos principais mercados ilícitos globais, entre outros temas que serão abordados no curso.

O curso está dividido em duas partes. Em cada parte, vamos destacar uma abordagem específica para a compreensão do processo de expansão do crime organizado e das estratégias públicas de controle e repressão. A primeira questão importante que vamos analisar é a controvérsia sobra apercepção de que o crime organizado transnacional é uma séria ameaça aos países da América Latina. A exemplo do que acontece na Europa e na América do Norte, encontramos um debate dividido em dois campos. Na pequena comunidade de especialistas em crime organizado transnacional considera-se o desenvolvimento do sistema de transporte, a melhoria da infraestrutura de comunicação e informática e mesmo a expansão do sistema do comércio mundial como fatores que geram oportunidades inéditas para as atividades ilícitas em escala global. Esse processo de expansão do crime organizado transnacional, por sua vez, exerceria uma forte pressão sobre os sistemas nacionais de segurança pública. No entanto, a maior parte dos criminologistas, economistas e cientistas sociais que trabalham com a temática do crime permanece cética com relação ao argumento de que o crime organizado transnacional constitui um fenômeno efetivamente novo no cenário mundial, ou mesmo que este seja particularmente relevante no contexto brasileiro.

O argumento cético defende que as formas mais sérias de crime são basicamente locais, ou que, pelo menos, antes do crime se constituir como uma atividade transnacionalé necessário que esse tenha uma base local bem estabelecida. Esse é o debate de fundo que estrutura o curso.

O objetivo desse curso é, resumidamente, apresentar os principais modelos interpretativos sobre o crime organizado transnacional e avaliar a magnitude deseu impacto na sociedade e refletir sobre os desafios para a cooperação jurídica internacional em resposta ao problema. Há um forte componente de políticas públicas nas discussões e o programa de seminário, que é parte obrigatória do curso, reforça esse componente aplicado e prático do curso.

## Programa de Seminários

Curso interativo que, além das aulas constantes do programa, contará com seminários entre agosto e novembro com pesquisadores e lideranças do sistema de justiça criminal convidados.

## Bases de Dados

Serão utilizadas diversas bases de dados sobre produção e consumo de drogas, tráfico de pessoas e órgãos humanos, biopirataria entre outras formas de crime organizado transnacional. Teremos parte das aulas dedicadas a explorar essas bases e informações e espera-se que os trabalhos finais do curso tenham um forte conteúdo empírico.

## Avaliação

**30% “Policybrief”**

Cada aluno irá preparar um “PolicyBrief”, textos concisos, resumindo as alternativas de políticas públicas e trazendo considerações importantes para a açãodiante de problemas como: a produção de cocaína na América do Sul, a atuação dos cartéis mexicanos, o tráfico de mulheres na Holanda, organizações criminosas nas penitenciárias brasileiras, etc.O PolicyBrief deverá ser entregue impresso no dia da Aula 7. Os *Policybriefs* terão no máximo de 2 páginas, espaçamento 1,5, fonte de 12 pontos, com base em orientações que serão fornecidas e debatidas em sala de aula.

Seguem alguns exemplos úteis para a elaboração de policybrief:

<http://www.jhsph.edu/research/centers-and-institutes/womens-and-childrens-health-policy-center/de/policy_brief/index.html>

<https://www.udsm.ac.tz/sites/default/files/how-to-write-a-policy-brief.pdf>

<http://www.who.int/hrh/documents/policy_brief/en/>

<http://www.bath.ac.uk/ipr/working-with-us/policy-brief-guide.html>

**40% Trabalho final**

O trabalho final deverá ter no máximo 5 páginas e deverá estar pronto para ser discutido nos seminários programados para a aula 11 e, portanto, deverão ser postados na página do curso uma semana antes. Devido ao tamanho da turma, nem todos os trabalhos serão selecionados para apresentação. Na Aula 11 os alunos selecionados apresentarão seus trabalhos e comentarão pelo menos um trabalho que será apresentado (o comentário deverá ser devidamente preparado e realizado oralmente).

Os trabalhos devem ter apresentar ainda a seguinte estrutura básica:

1) identificar um problema (um desafio a ser enfrentado por governos ou organizações de sociedade) ou identificar uma necessidaderelacionada à segurança ou à cooperação jurídica na esfera doméstica ou internacional;

2) discutir o significado desse problema (causas, consequências, fatores correlacionados, etc.) e oferecer evidências empíricas válidas que sustentem a discussão sobre o problema proposto;

3) oferecer uma revisão crítica da literatura relevante;

4) resumir as opções/ alternativasde política pública que podem ser seguidas e os custos envolvidos nas soluções propostas;

5) fornecer recomendações de políticas e o raciocínio lógico causal que permitiu chegar à recomendação sugerida.

A literatura deve ser citadasegundo o padrão ABNT.

**20% Participação nas aulas e nos seminários**

Espera-se que os estudantes assistam e participem em todas as aulas do semestre. A participação inclui:

- leitura antes de cada aula dos textos que serão indicados com no mínimo uma semana de antecedência e participar na discussão a cada semana;

**10% Apresentação do trabalho final**

Cada aluno deverá apresentar um breve resumo em PowerPoint, Prezzi, etc. de 7 minutos (é muito importante respeitar o tempo, isso contará ponto) para a classe em nos dias das Aulas 11 e 12.

**Ementa**

(um calendário com os dias das aulas será postado na página do curso em agosto de 2017)

Aula 1. Apresentação do curso

## Módulo I: Fundamentos teóricos para a análise do crime transnacional

Aula 2. O crime: uma explicação por mecanismos

**Aula 3.** O conceito de crime Organizado Transnacional: definições e modelos de análise

Aula 4. As redes criminais e a carreira criminal

Aula 5. Terrorismo e crime transnacional

## Módulo II: Mercados Ilícitos e Políticas de Controle

**Aula 6**. Os mercados ilícitos parte 1: as drogas, lavagem de dinheiro, tráfico humano, armas e órgãos

Aula 7. Apresentação dos *Policy Briefs*

Aula 8. Cooperação jurídica internacional: principais convenções e tratados

**Aula 9**. As respostas das polícias e dos sistemas de justiça criminal

## Seminários de discussão dos trabalhos finais

Aula 10. Seminários Alunos

## Bibliografia

ABADINSKY, H. 2010. Organized Crime. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning.

ALBANESE, J. S. (2000). “The Causes of Organized Crime: Do Criminals Organized Around for Crimes or do Criminal Opportunities Create New Offenders?” Journal of Contemporary Criminal Justice 2000, Vol 15, p 409-423.

ALBANESE, J. S., and Philip L. Reichel, eds. 2014. Transnational Organized Crime: An Overview from six Continents. 1a. ed. Thousand Oaks, CA: Sage.

ALBANESE, J. S., D. K. DAS, and A. VERMA, eds. 2003. Organized Crime: World Perspectives. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.

ANDREAS, P., NADELMANN, E.(2006) Policing the Globe: Criminalization and Crime Control in International Relations. Oxford University Press.

BAILEY, J. e GODSON, R. (2002) Organized Crime and Democratic Governability: Mexico and the U.S.-Mexican Borderlands. Ed. Prentice Hall e Pittisburg Latin American Studies.

BARLOW, H. D. (1995), “Introduction: Public Policy and the explanation of crime”, in Hugh Barlow, D. (editor), Crime and public policy: putting theory to work, Westview Press, Boulder, Colorado.

BEARE, MARGARET E., and FREDERICK T. MARTENS. 1998. "Policing Organized Crime: The Comparative Structures, Traditions, and Policies within the United States and Canada." Journal of Contemporary Criminal Justice 14 (4): 398-427.

BEATO, C., and L. F. Zilli. 2014. "Organização Social do Crime." In Crime, Polícia e Justiça no Brasil, ed. R. S. Lima, J. L. Ratton and R. G. Azevedo. 1st ed. São Paulo: Editora Contexto, 86-95.

BECKER, G. (1968), Crime and Punishment: an economic approach, Journal of Political Economy, 76, 169-217.

BIBES, P. 2001. "Transnational Organized Crime and Terrorism: Colombia, a Case Study." Journal of Contemporary Criminal Justice 17 (3): 243-58.

BROWNSTEIN, H. H., CRIMMINS, S. M. e SPUNT, B. J. (2000). “A Conceptual Framework for Operationalizing the relationship between Violence and Drug Market Stability.” Contemporary Drug Problems 27:867-90.

CAPUTO, Dean A. 2008. "The South American Theft Groups: An Overview of a Transnational Criminal Network and Strategies for Field Enforcement." Police Quarterly 11 (3): 271-88.

CARNEIRO, L. P. (2009). “Violência Urbana, Segurança Pessoal e Criminalidade”. In: Fernando H. Cardoso e Alejandro Foxley (editores), *América Latina desafios da democracia e do desenvolvimento: políticas sociais para além da crise*, São Paulo, Elsevier.

CARNEIRO, L. P. (2009b). “A Economia Política das Drogas na América Latina: magnitude, conceitos e políticas de controle”, Texto para Discussão Instituto Fernando Henrique Cardoso. Disponível em <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1472428>

CHALK, Peter e RABASA, Angel (2001). *Colombian Labyrinth the Synergy of Drugs and Insurgency and Its Implications for Regional Stability*, Santa Monica, CA: Rand Project Air Force.

DIIULIO, John J. (1996), Help wanted: economists, crime and public policy (in Symposia: The Economics of Crime), The Journal of Economic Perspectives, Vol. 10, No. 1. (Winter, 1996), pp. 3-24.

EDWARDS, A. 2005. "Transnational Organized Crime." In Transnational &Comparative Criminology, ed. J. Sheptycki and A. Wardak. 1st ed. Cavendish: Routledge, 211-226.

EHRLICH, I. (1973). Participation in illegitimate activities: a theoretical and empirical investigation, Journal of Political Economy, vol. 81, n. 3.

EHRLICH, I. (1996). “Crime, Punishment and the Market of Offenses”, Journal of Economic Perspective, vol. 10: 43-67.

EROKHINA, L. D. e BURIAK, M. Iu (2007). “The Problem of Trafficking in Women in Social Risk Groups.” Sociological Research 46:6-19.

EUROPOL (2013). European Serious and Organized Crime Threat Assessment (SOCTA), Luxembourg, Office for Official Publications of the European Communities.

FELSON, M. (2006), *Crime and Nature*. Thousand Oaks. Sage Publications.

FORST, B. (2009), Terrorism, Crime and Public Policy. New York. Cambridge University Press.

FRIMAN, R. e ANDREAS, P. (1999). *The illicit Global Economy and State Power*, New York, Rowman & Littlefield.

GAMBETTA, D. (1993). The Sicilian Mafia: the business of private protection, Cambridge, Harvard University Press.

GAMBETTA, D. 2009. Codes of the Underworld: How Criminals Communicate. Princeton University Press.

GEIS, Gilbert; BROWN, Gregory C. (2008). "The Transnational Traffic in Human Body Parts." Journal of Contemporary Criminal Justice 24 (3): 212-24.

GOOTENBER, P. (2008). Andean Cocaine: The Making of a Global Drug.The University of North Carolina Press

GOTTFREDSON, M. R. and HIRSCHI, T. (1990), *A general theory of crime*, Stanford University Press, Stanford.

HALSTEAD, B. (1998).“Use of Models in the Analysis of Organized Crime and Developemnt of Policy“, Transnational Organized Crime, 4, 1 p 1-24.

HARFIELD, Clive. 2008. "The Organization of 'Organized Crime Policing' and its International Context." JCriminology and Criminal Justice 8 (4): 483-507.

HELLEINER, E. (1999). “State Power and the regulation of Illicit Activity in Global Finance”. In: R. Friman, e P. Andreas, (organizadores), The illicit Global Economy and State Power. New York Rowman & Littlefield.

HOME OFFICE. 2004. "One Step Ahead: A 21st Century Strategy to Defeat Organized Crime."

KING, LESLIE E., and JUDSON M. RAY. (2000). "Developing Transnational Law Enforcement Cooperation: The FBI Training Initiatives." Journal of Contemporary Criminal Justice 16 (4): 386-408.

KLEEMANS, Edward R. (2008). "Introduction to Special Issue: Organized Crime, Terrorism and European Criminology." European Journal of Criminology 5 (1): 5-12.

KLEEMANS, EDWARD R., and CHRISTIANNE J. P. (2008). "Criminal Careers in Organized Crime and Social Opportunity Structure." European Journal of Criminology 5 (1): 69-98.

KOPPEN M. Vere van Poot , CHRISTIANNE J. de, KLEEMANS Edward R., and NIEUWBEERTA, P.(2009). “Criminal Trajectories in Organized Crime”. British Journal of Criminology Advance Access published on November 3.

LACZKO, F. e GOŹDZIAK, E.M (eds.) (2004). “Data and Research on Human Trafficking: A Global Survey“, Special issue of International Migration 43(1/2).

LAMP, K von (2003). Use of Models in the Analysis of Organized Crime, Paper presented at the 2003 conference of the European Consortium for Political Research (ECPR).Marburg, Germany, 19 September 2003

LEVITT, S.D.& VENKATESH, S. (2000). "The Financial Activities of an Urban Street Gang", Quaterly Journal of Economics, vol. 115, no. 3, pp. 755-789.

MEZA, R.V. (2006). "Political challenges posed by the failure of prohibition Drugs in Colombia and the Andean-Amazonian region", Transnational Institute, Drug Policy Briefing, vol. 16, no. May, pp. 59-79.

MIDDLETON, D. J. e LEVI, M. (2005). “The role of solicitors in facilitating ‘organized crime’: situational crime opportunities and their regulation”. Crime, Law & Social Change, 42

NAÍM, M. (2006). *Ilícito: o ataque da pirataria, da lavagem de dinheiro e do tráfico à economia global*, Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro.

NAIR, A. (2007). “Internet Content Regulation: Is a Global Community Standard a Fallacy or the Only Way Out?” International Review of Law, Computers and Technology, volume 21, number 1, p 15-25.

NAYLOR, R. T. (2003).”Towards a General Theory of Profit-Driven Crimes”, British Journal of Criminology, 43, p 81-101.

NAYLOR, R. T. (2004). Wages of Crime: Black Markets, Illegal Finance and the Underworld Economy. Ithaca: Cornell University Press.

OEA (2007). Organização dos Estados Americanos – Projeto de Resolução, Execução de Plano de Ação Hemisférica Contra a Criminalidade Organizada Transnacional. Conselho Permanente, Comissão de Segurança Hemisférica CP/CSH-870/07, rev 3, 22 de maio de 2007.

OEDT (2008).Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, A Evolução do Fenômeno das Drogas na Europa, Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo.

ONU (2000). Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, Convençaõ de Palermo.

ONU (2002). United Nations Global Program against Transnational Organized Crime: Results of a Pilot Survey of Forty Selected Organized Criminal Groups in Sixteen Countries, United Nations Office on Drugs and Crime

ONU (2008) United Nations Office on Drugs and Crime, World Drug Report, United Nations Publication.

PECAUT, D. (2010). As FARC: Uma guerra sem fim? 1st ed. São Paulo: Paz e Terra.

REUTER, P. e GREENFIELD, V. (2001). "Measuring Global Drug Markets How good are the numbers and why should we care about them?". WorldEconomics, vol. 2, no. 4, pp. 159-173.

RUBIO, M. (2007). *De la Pandilla a la Mara Pobreza, Educación, Mujeres y Violencia Juvenil*, Bogotá, Editora de la Universidad Externado de Colombia.

SALT, John (2000). “Trafficking and human smuggling: a European perspective”, International Migration 38(3): 31-56.

SAMPSON, R. (2006), “How Does Community Context Matter? Social Mechanisms and the Explanation of Crimes Rates”. in R. Sampson e P.O. Wikstrom: *The Explanation of Crime*. Cambridge, CambridgeUniversity Press.

SCHLEGEL, K. (2000). “Transnational Crime: Implications for Local Enforcement. Journal of Contemporary Criminal Justice, vol 16, p 365-384.

SHELLEY, LOUISE. 2001. "Corruption and Organized Crime in Mexico in the Post-PRI Transition." Journal of Contemporary Criminal Justice 17 (3): 213-31.

SKARBEK, D. 2014. Social Order of the Underworld: How Prison Gangs Govern the American Penal System. Oxford: Oxford University Press.

SMALL ARMS SURVEY (2009). Small Arms Survey, disponível em http://www.smallarmssurvey.org/files/sas/publications/yearb2009.html

SMITH, P.H. (1993). "La economía política de las drogas: cuestiones conceptuales y opciones de política", in: P.H. Smith: *El Combate a las Drogas en América*, ed., Fondo de Cultura Económica, Mexico, pp. 37-66.

SUNG, Hung-En (2004). “State Failure, Economic Failure, and Predatory Organized Crime: A Comparative Analysis”, Journal of Research in Crime and Delinquency, 41, 111-129.

THOUMI, F.E. (2002). "Illegal Drugs in Colombia: From Illegal Economic Boom to Social Crisis", Annals of the American Academy of Political and Social Science, vol. 582, no. , Cross-National Drug Policy, pp. 102-116.

VIANO, E. C., J. Magallanes, and L. Bridel. (2003). Transnational Organized Crime: Myth, Power and Profit. Durham, North Carolina: Carolina Academic Press.

WARCHOL, Greg L., Linda L. Zupan, and Willie Clack. (2003). "Transnational Criminality: An Analysis of the Illegal Wildlife Market in Southern Africa." International Criminal Justice Review 13 (1): 1-27.

WIKSTROM, Per-Olof. (2006), “Individuals, Settings and Acts of Crime: Situational Mechanisms and the Explanation of Crime”. in R. Sampson e P.O. Wikstrom: *The Explanation of Crime*. Cambridge, CambridgeUniversity Press.

WILLIAMS, P. e GODSON, R. (2002). “Anticipating Organized and Transnational Crime”, Journal Crime, Law and Social Change, 37, 4 / June, p 311-355.

WILLIANS, P. and VLASSIS,D. eds. (2001). Combating Transnational Crime: Concepts, Activities and Responses. International Security and Professional Advisory Council of the United Nations.

WOODIWISS, M. (2007). "Double Cross: States, Corporations, and the Global Reach of Organized Crime." International Criminal Justice Review 17 (1): 45-51.

**Algumas indicações para facilitar leitura e o uso de dados quantitativos:**

WILLIANS, F. (1991). *Reasoning with statistics: How to read quantitative research*, Fort Worth: HBJ.

HUCK, S.W.(2008). *Reading Statistics and Research*, Boston: Pearson Education, Inc.

DALGUAARD, P. (2002). *Introductory Statistics with R*, Springer Science, 2002.